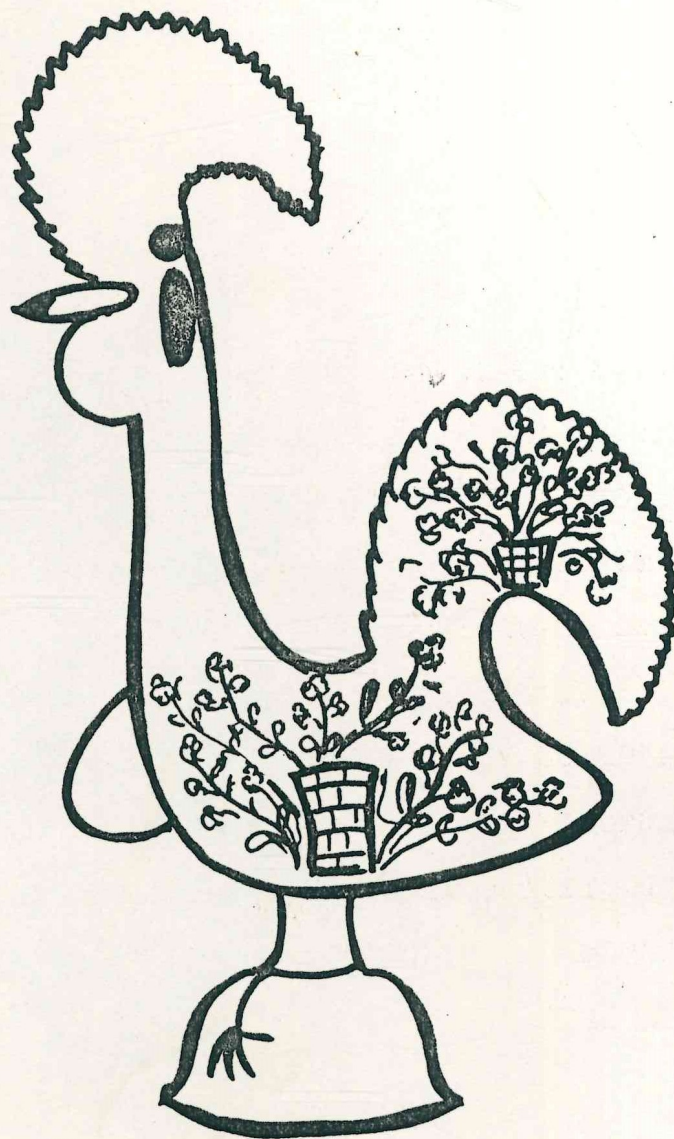


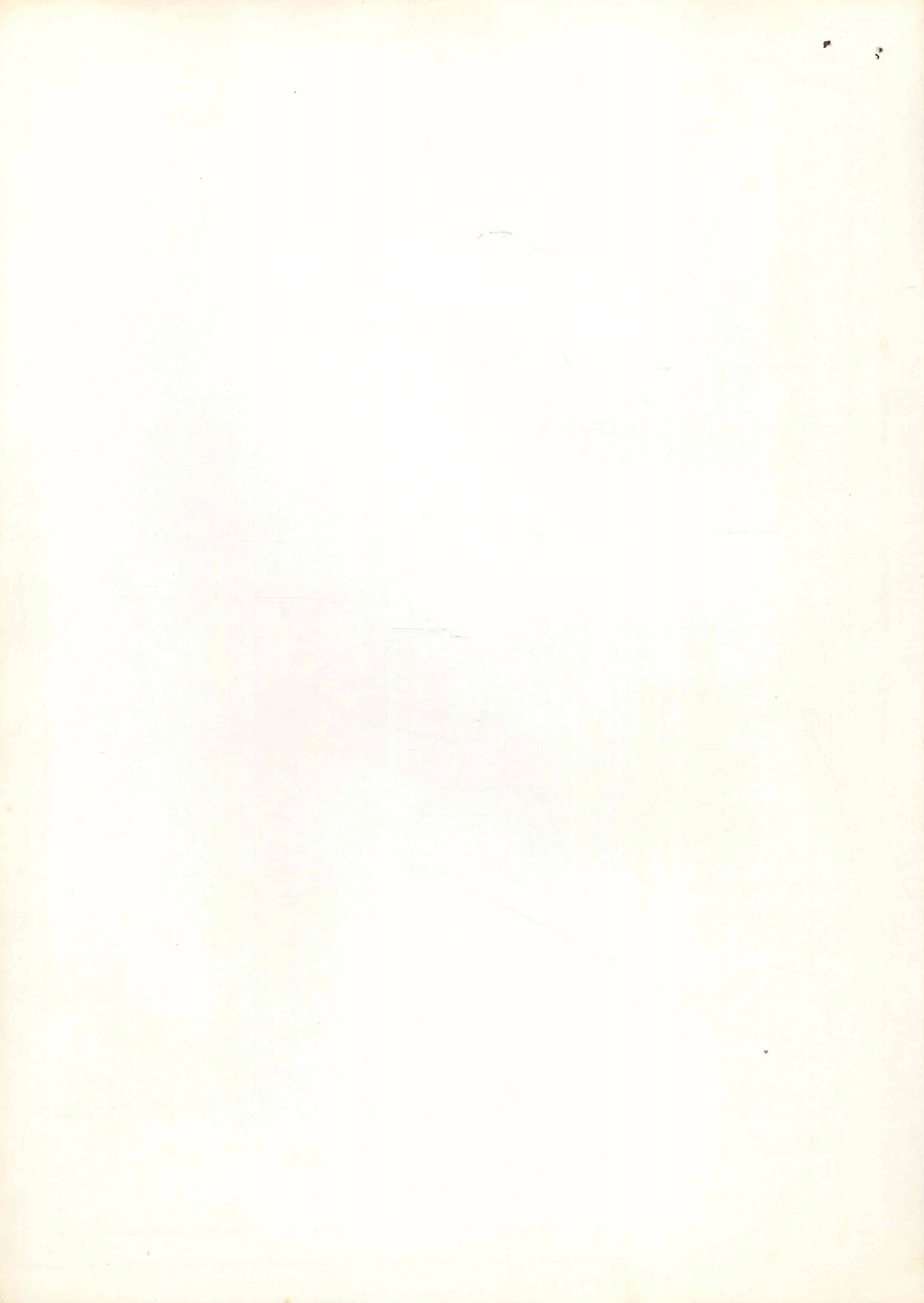
ESCOLA

MUNICÍPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA



BOLETIM DO CENTRO DE APOIO DE BARCELOS
LOJA Nº6 F. F. HABITAÇÃO

Nº 5 - MAIO - 1984



NOVOS PAPEIS DO PROFESSOR

Novos papeis de Professor

A mudança do binómio ensino-aprendizagem exige ao professor de hoje uma preparação mais cuidada nos ramos da sociopedagogia.

A relação hierarquizante e vertical de valores de Escola tradicional terá de caminhar para outros campos, dado que a autoridade profissional não pode advir por instituição ou delegação, mas terá que surgir com fruto duma conquista, dum trabalho realizado duma maneira digna, responsável e coerente.

O professor terá que interrogar-se constantemente, confrontar-se consigo próprio, tornar-se mais aberto, mais dialogante, mais flexível, mais disponível porque na sua sala reinem os valores democráticos da era que atravessamos.

Ser professor, é ser artista, " da arte do possível ", mas que se lhe há-de exigir que faça dos seres à sua responsabilidade a obra mais perfeita dentro das limitações e condicionantes envolventes.

Que essa actividade de artista não se limite à rotina de actividade grosseira, sem espírito de iniciativa e criador.

O professor será o prestador de ajuda, o criador dum clima de trabalho criativo e estimulante, onde cada criança se realiza plenamente não só como aluno, mas como pessoa e como cidadão.

Que o estímulo constante seja para o aluno a fonte motivadora de crescimento quer no campo individual, quer no campo social.

O Professor é o elemento fulcral no processo educativo, dele dependendo o que a escola poderá fazer para a mudança que se pretende.

Não havendo métodos pedagógico que resolva todas as situações, é necessário que o verdadeiro educador saiba escolher criteriosamente os melhores métodos e processos para que os aspectos negativos da aprendizagem se possam minimizar .

Espera-se, portanto que a actualização crescente e contínua do professor se faça dominando uma maior gama de métodos e processos para enfrentar os problemas sempre novos e diferentes que lhe vão surgindo no dia a dia.

MONÓLOGO DE UMA CARTEIRA

A bola saiu dos pés de António sem destino certo; subiu bem alto e entrou na janelinha dos forrinhos da velha escola. Sem descanso o moço correu pelas escadas interiores até se introduzir naquela dependência. Entre móveis velhos, teias de aranha e pé, penetravam alguns raios de sol pelas telhas, como que a dar uma vida cintilante a tudo aquilo que brotava uma recordação do passado.

De um canto sai uma voz trémula que diz: - Olá António... não me conheces, pois não? Sou tão velha que nem eu sei os anos que tenho. Queres que te fale um pouco sobre a minha vida? pois bem:... já conheci tantos e tantos meninos como tu, que sentados sobre mim aprenderam a ler, a contar, a viver e a amar. Muitos deles cresceram e foram artistas, sábios e até santos. Outros,... desgostaram-me... por causa deles surgiu a miséria e a guerra. Com os conhecimentos que sobre mim adquiriram, para nossa desgraça preferiram fazer armas, matar, roubar,... não chores António-esqueçamo-los. Mesmo assim cada um tem um lugar próprio no meu grande coração. Recordo com muita saudade as alegrias que vivemos juntos ao som da voz firme dos mestres e das sinetas que tocavam para os recreios. Sinto ainda o cheiro das borrachas e dos lápis, o estalejar do papel e o segredo dos livros. Vês esta mancha escura sobre mim? Foi um tinteiro internado. Vês esta amolgadela? Foi a palmatória que saltou duma mão. Tantas histórias que tinha para te contar!!...

Agora que estou velha e carcomida fui substituída, abandonaram-me aqui até que seja destruída ou até queimada. Mas não desanimes António, que a minha memória e o valor dos homens que por mim passaram, jamais terão fim. Pega na bola e vai, nunca te esqueças que uma visita ao passado, sentir o presente e esperar o futuro é aquilo a que podemos chamar vida.

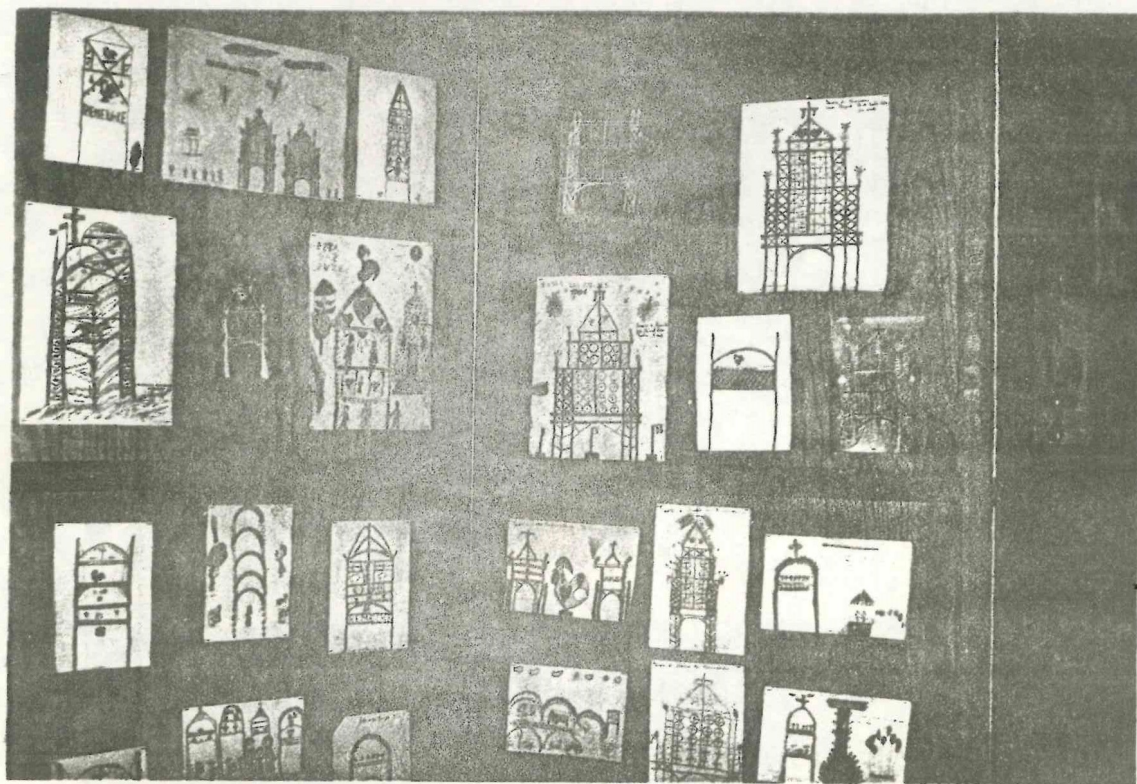
António Caridade

EXPOSIÇÃO "FESTAS DAS CRUZES" ④

Uma vez mais a exposição de trabalhos dos nossos alunos integrada nas actividades culturais do programa das Festas das Cruzes excedeu as nossas expectativas.

Estiveram bem patentes a imaginação e o espírito criativo das crianças: Aconteceu e como alguém disse " Uma autêntica biblioteca de arte e criatividade infantil ".

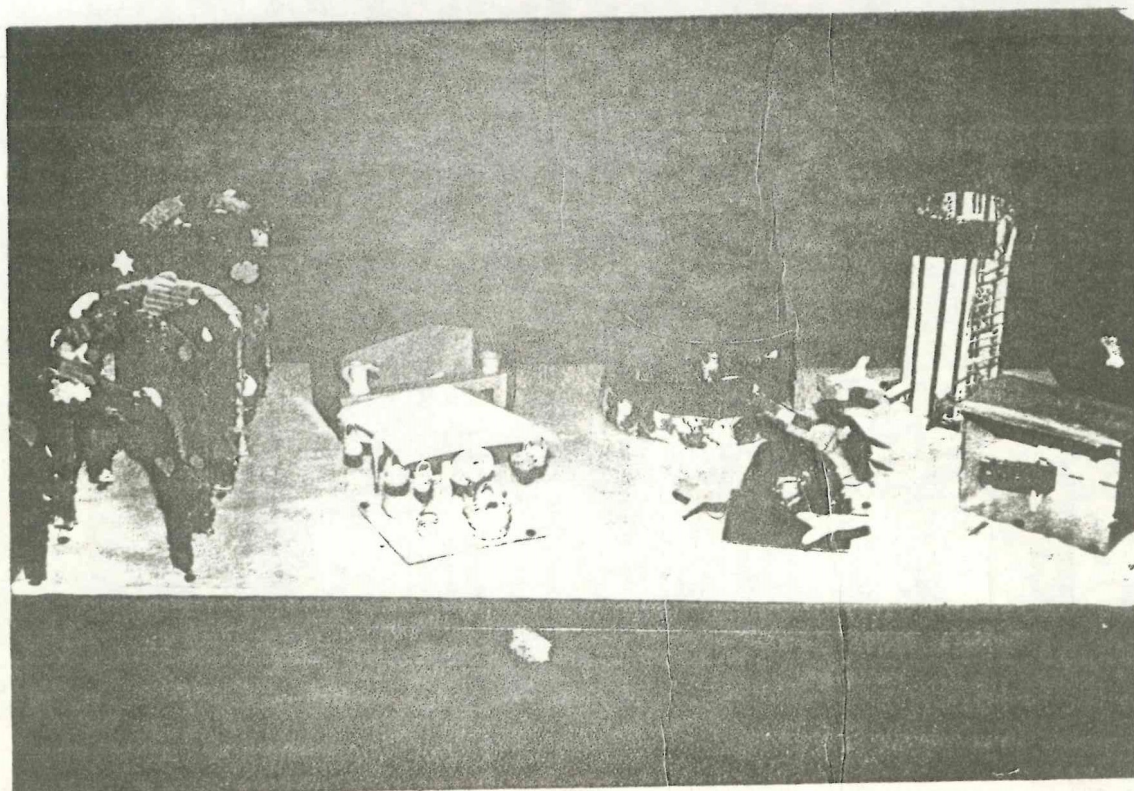
Foi com muito agrado que o C.A.P. registou não só o entusiasmo e o carinho das colegas que apresentaram os trabalhos dos seus alunos mas também a apreciação das centenas de visitantes que tiveram a oportunidade de observar os trabalhos das crianças Ensino Primário do nosso concelho. Fez-se uma reportagem fotográfica, e tiraram-se slides que ficarão no Centro à disposição de todos os colegas e que constituirão mais uma fonte de material de estudo e consulta.



Aspecto da exposição de C.A.P.

ACTIVIDADES DO "CAP."

Programada pelos orientadores Pedagógicos do Distrito decorreu com grande entusiasmo de todas as colegas participantes, mais uma acção de " Formação de Ateliers " nos dias 16, 17, e 18 do passado mês de Abril. Infelizmente não foi ainda possível englobar todos os interessados, porquanto estas acções somente se tornam proveitosas com um número limitado de participantes. No entanto e com grande satisfação o C.A.P. informa que na 1ª quinzena de Julho, todos os colegas terão oportunidade de participar em nova acção sobre " Blocos lógicos " que apesar de limitada em número será repetida as vezes necessárias para dar cobertura a todas as inscritas. As inscrições estão já abertas no C.A.P. ou na Delegação Escolar.



JOGO EDUCATIVO

TARA BAIXINHO

- Material - Nenhum
- Terreno - Qualquer terreno livre de obstáculos
- Participação - Toda a classe
- Objectivos - Apanhar um fugitivo que não esteja acororado

Desenvolvimento - Os jogadores formam inicialmente um círculo, ficando um no centro.

Ao sinal do orientador o jogador do centro procura apanhar os outros que fogem, podendo estes evitar ser apanhados desde que tomem a posição de " acororados ". O jogador tocado passa a apanhador.

GOSTAVA DE SABER

COMO JUSTIFICAR FALTAS POR MOTIVO DE COMPARENCIA NO TRIBUNAL

A comparência dos professores (as) em tribunal, também serviço público, de que não pode eximir-se, é requisitada por intermédio da Direcção Escolar.

As faltas ao serviço pelo motivo indicado deverão ser comunicadas no dia posterior, em ofício com mapas de faltas, com a indicação expressa do número e data da convocatória e o tribunal em que compareceram.

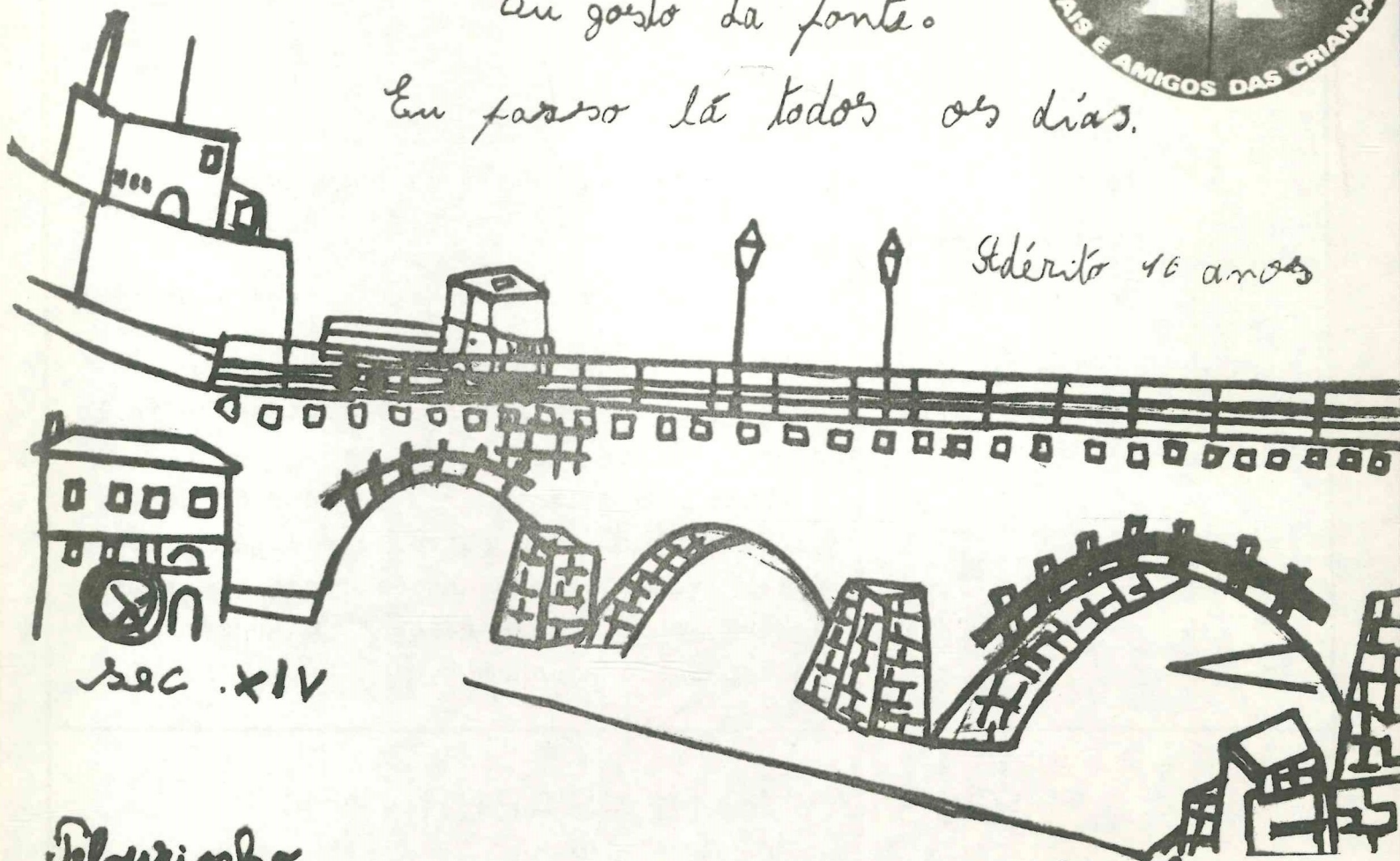
Cruz de E. Santo.

Barcelos visto pelas crianças



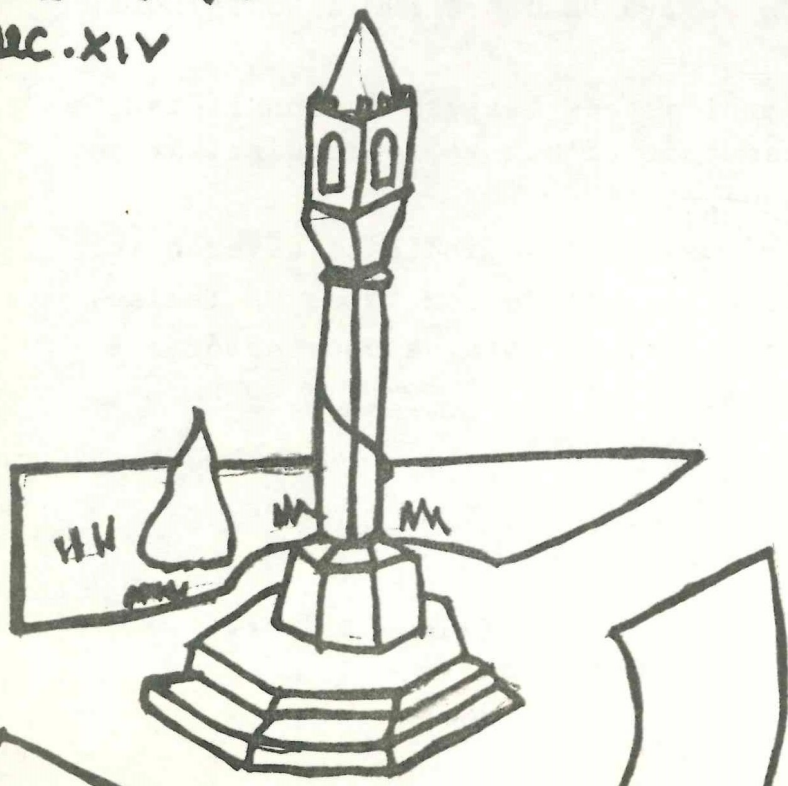
Eu gosto da fonte.
Eu passo lá todos os dias.

Stéfano 16 anos

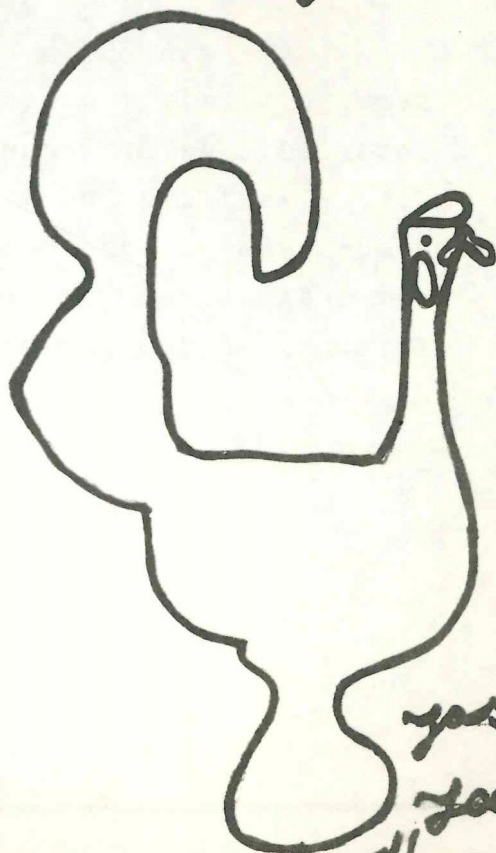


Belurinho
SEC. XIV

Ogala



Vitor 16 anos



Yasi
Joaquim
16 anos

HISTÓRIA DA NOSSA TERRA

FREGUESIA DE GAMIL - TRABALHO ELABORADO PELA ALUNA DO 3º ANO

Há muitos, muitos anos por volta do sec. XI as terras da nossa aldeia pertenciam a um convento de freiras. A partir do sec. XII, há documentos que se referem a estas terras como de Sancto Jhanne de Guaamir (Goamir e Joamir). Em 1290 aparece pela 1ª vez como de Santo Johanne de Gamir.

Da origem do nome deduzimos ser por isso S. João Batista o padroeiro da nossa terra.

A população da aldeia, dedicava-se então à fiação do li nho, a tecelagem de mantas, à agricultura e pastorícia; divertiam-se com cantares e bailares, principalmente por ocasião das vindimas e esfolhadas; Gostavam muito de ir a romarias.

Ao longo dos tempos a freguesia foi crescendo em habitantes e casas e presentemente existem cerca de 718 pessoas e 158 casas. Hoje, os habitantes da terra trabalham em fábricas, na agricultura, na criação de gado e na construção civil.

Há ainda na nossa terra uma igreja com mais de 100 anos; vários cruzeiros centenários, a capela de Santa Cruz, a que a freguesia dedica grande devoção, e em sua honra anualmente se realiza uma romaria. Há ainda restos de um quartel, que se diz ser do tempo dos últimos reis de Portugal. Actualmente Gamil tem uma cooperativa, casa do Povo, Posto de Saúde, Posto de recolha de leite e a nossa escola, tipo centenário com duas salas, 4 professores, 77 alunos e uma contígua. Temos um recreio grande com árvores e flores, mas faltam as cestas de basquete, baloiços, e outras coisas que gostávamos muito de ter.

DIDÁCTICA TRADICIONAL

DIDÁCTICA MODERNA

1 - A quem se ensina?	Quem aprende?	= Aluno
2 - Quem ensina?	Com quem o aluno aprende? =	.Professor
3 - Para que se ensina?	Para que aprende o aluno? =	Objectivo
4 - O que se ensina?	O que o aluno aprende?	= Matéria
5 - Como se ensina	Como o aluno aprende?	= Método

TESTEMUNHO DE UM PAI

O Professor do Ensino Primário é para mim, como pai, elemento primordial de mutação da estrutura social.

Se a família é a escola por excelência, não podemos esquecer que à escola essencialmente, à Primária, lhe cabe um papel preponderante na educação dos nossos filhos. É hoje difícil a tarefa do professor tal é a mutação social que vivemos.

Programas em constante alteração, grande variedade de opiniões e ideias nem sempre bem intencionadas e ainda a utilização de experiências pedagógicas já aplicadas, e sem grandes resultados práticos noutros países, tudo isto aliado à falta, de condições de trabalho, faz do professor do ensino primário um herói que com grandes sacrifícios encaminha os nossos filhos a dar os primeiros passos na integração social. Trabalho árduo, se atendermos a mutação social em grande escala e difícil de abranger nas suas relações psicológicas. Apesar dos diferentes grupos e categorias sociais de que provém as crianças acho que é possível, urgente e necessário a integração da escola no meio social em que está inserida e esta só é possível com a colaboração dos Pais. É chegada a altura de cada um de nós, sem deixar de ocupar o seu lugar, se lembrar que tem deveres a cumprir para com a sua escola.

Demos as mãos, todas as que temos a função de educar, na escola, em casa, ou na rua para que amanhã não tenhamos necessidade de lamentar a sociedade que temos.

A. Rocha.

PLANIFICAR

Para quẽ levar a cabo este trabalho? (Objectivos)

Que assunto se vai estudar? (Conteudos)

Como é que vai realizar o trabalho? (Métodos e estratégias)

Para quem é que se está a organizar? (Alunos, intervenientes)

Com que recursos se pode contar? (materiais, espaço...)

Quanto tempo se vai gastar? (Calendário)

Em que medida foi conseguido o que se pretendia? (Avaliação)